

## **CRESCIMENTO DE VACÚM, VISANDO A RECUPERAÇÃO AMBIENTAL, NAS MARGENS DO RESERVATÓRIO IRAÍ-PR**

Ziantonio, V. L. F.(1); Biernaski, F. A. (2) Silva, M. B.(2); Távora, B. G. (2); Cruz, M. C. (2); Angelo, A. C.(3); (1) Estagiário Embrapa Florestas - Acadêmico Engenharia Florestal / UFPR – vziantoni@yahoo.com.br; (2) Acadêmicos Engenharia Florestal / UFPR; (3) Professor Doutor / UFPR.

### **Introdução**

A atual preocupação com que a sociedade aborda a questão da preservação dos recursos naturais, é notável e crescente. No entanto, pontos-chaves, da manutenção dos recursos hídricos, como as matas ciliares encontram-se, muitas vezes, em estado crítico (FERNANDES, et al. 1999). Muitas propriedades rurais não atendem o que determina a legislação ambiental (OLIVEIRA, 1993). Neste contexto ganha importância a realização de pesquisas relacionadas à recuperação desses ambientes, os quais possuem importantes funções na dinâmica de ecossistemas aquáticos e terrestres (LUGO, 1997). As florestas ripárias zelam pela integridade biótica e abiótica dos cursos d'água, mantendo sua qualidade, filtrando sedimentos, regulando o fluxo e vazão dos rios, evitando processos erosivos, e também funcionando como corredores de biodiversidade entre fragmentos florestais (RODRIGUES, 2001). No presente trabalho realizaram-se investigações visando avaliar o desenvolvimento de *Allophylus edulis*, crescendo num plantio heterogêneo, em ambiente alterado e degradado, que se tornou margem do reservatório do Iraí, após a construção do mesmo. A literatura varia muito na descrição da espécie, provavelmente pela existência das variedades *edulis* e *gracilis*, segundo REITZ, 1980. Conhecida como *vacum*, mede de 5 a 15 m de altura e 15 a 30 cm de DAP; possui folhas compostas, flores melíferas, frutos vermelhos e casca áspera. Planta pioneira, seletiva higrófila, semidecídua, desenvolve-se preferencialmente em solos úmidos das planícies aluviais e inícios das encostas, assim como em solos rochosos, capoeiras, capoeirões e beira de rios (BACKES & IRGANG, 2002; KUERA, 2002; LORENZI, 1998; REITZ, 1980; REITZ et al., 1988). Este estudo realizou-se na APA do Rio Iraí (25°24'15" S, 49°08'38" O, 890 metros de altitude), região metropolitana de Curitiba - PR. O clima é Cfb (KÖPPEN), com precipitação média anual de 1643,7mm. A vegetação nativa é uma associação da Floresta Ombrófila Densa e Campos, o solo predominante é CAMBISSOLO HÚMICO Distrófico típico, com influência direta da água. A área de implantação das mudas esteve, durante a construção do reservatório, sob constantemente rodagem de caminhões e máquinas que depositavam no local resíduos antrópicos, causando alteração da vegetação nativa e compactação do solo. A área apresentava uma incipiente regeneração, com a presença de indivíduos de *Pinus* sp, os quais foram removidos do local. As mudas utilizadas no experimento foram produzidas nos viveiros do IAP (Instituto Ambiental do Paraná) e Embrapa – Florestas, Colombo, com sementes coletadas de municípios vizinhos, seguindo princípios de “área de coleta de sementes” (ACS). O plantio foi estabelecido em 25 de setembro de 2003, numa área de 0,27 ha com espaçamento 1,0 x 1,5 metro, usando-se 23 espécies arbóreas nativas em proporções distintas, distribuídas com um critério de sucessão natural. Para tanto foram feitas 21 linhas seguindo a curva de nível do terreno, sendo o *vacum* uma das espécies que ficaram mais próximas à represa, por ser uma planta característica desse ambiente. Na época do plantio as mudas tinham 3 meses e aproximadamente 12 cm de altura. A fim de minimizar os efeitos da compactação do solo fez-se uma subsolagem de 30 cm em cada linha de plantio, com o uso de um subsolador, sendo que posteriormente não foi efetuada nenhuma intervenção cultural. Aos dezoito meses de implantação foram realizadas medições de diâmetro, altura e sobrevivência dos 46 indivíduos amostrados. Os resultados médios obtidos foram: diâmetro (cm): 0,608224 +/- 0,278924, altura (m): 0,206471 +/- 0,141547, e sobrevivência de 73,91%. A espécie apresentou um satisfatório percentual de sobrevivência, porém não cresceu expressivamente, uma vez que, segundo REITZ et al. 1988, mudas de *A. edulis* podem alcançar 30 a 50 cm de altura no período de um ano. A espécie não deve ter demonstrado um grande crescimento devido às condições adversas do ambiente, como a danificação do horizonte A, compactação do solo e baixa fertilidade do local. A interação dessa espécie com o ambiente continuará sendo analisada, não devendo-se julgar uma espécie como ineficiente para projetos de recuperação fazendo-se análises puramente

silviculturais. Uma vez que *A. edulis* produz frutos muito apreciados pela fauna, a qual pode realizar a sementeira natural de uma série de espécies, na área a ser recuperada, ao vir se alimentar desses frutos. Ressalta-se que não realizou-se adubação nem controle de competidoras. Isso é de vital importância em plantios de recuperação de ambientes ciliares, uma vez que os proprietários rurais dificilmente investirão grandes recursos nestas áreas. (Instituições fomentadoras: PROJETO IRAÍ – PARCERIA UFPR / GOVERNO DO PARANÁ / SANEPAR)

#### **Referências Bibliográficas**

BACKES, P.; IRGANG, B. Árvores do Sul: guia de identificação e interesse ecológico. As principais espécies nativas sul-brasileiras. Instituto Souza Cruz, 2002, 326p. KUERA, N.Y.M. Árboles comunes del Paraguay. Paraguai: Mercurio, 2002, 458p. LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. Nova Odessa: Editora Plantarum, v.1, 1998, 352p LUGO, A. E. 1997. The apparent paradox of reestablishing species richness on degraded lands with tree monocultures. For. Ecol. Manage. 99:9-19. REITZ, R. Sapindáceas. In: Flora Catarinense. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, 1980, 160p. REITZ, R.; KLEIN, R.M.; REIS, A. Projeto madeira do Rio Grande do Sul. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, 1988, 525p. FERNANDES, E.N.; KITAMURA, P.C.; COUTO, L. Alternativas agroflorestais para a microbacia do Córrego Taquara Branca, Sumaré - SP. Revista Árvore, Viçosa, v.21, n.3, p.435-446, 1999. OLIVEIRA, F. A. A desordem fiscal e os caminhos para uma nova reforma do sistema tributário. Campinas: UNICAMP/IE, 1993. 22p. RODRIGUES, R.R.; LEITÃO FILHO, H.F. Matas Ciliares: Conservação e Recuperação. 2.ed.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2001, 320p